

Sobradinho, uma melancia podre

“Sobradinho é como uma melancia podre. Bonita, só por fora”. As palavras, de uma moradora da Quadra 5 daquela cidade-satélite, refletem o que grande parte da comunidade de Sobradinho pensa sobre o estado de abandono em que foi mergulhada. Mas conviver com ratos, aranhas e baratas não é o maior problema para os mais de 90 mil habitantes que lutam contra a expulsão consequente da especulação imobiliária na cidade.

A moradia, sem dúvida, é o maior desafio para os moradores de Sobradinho. Uma casa de apenas um quarto e em fundo de quintal não é encontrada por menos de R\$ 4 mil. Há 20 anos a população não recebe qualquer unidade habitacional. A evolução da cidade, para algumas lideranças, é falsa porque os pioneiros estão sendo expulsos por não poder construir em seus lotes.

SEM AGUA

Os moradores reclamam persistentemente, ao longo dos últimos anos, uma solução para a falta de água que atinge sobretudo as quadras baixas — 5, 7 e 9. Antes só faltava em setembro e outubro, mas este ano, mesmo em março, a população sofre com a falta d'água, passando noites em claro para encher

seus tambores e até mesmo lavar roupas. Os técnicos da Caesb aparecem de vez em quando, mas a solução não vem com os carros-pipa.

A iluminação pública e a má conservação das áreas verdes incomodam não só aos olhos dos mais exigentes, provocam graves transtornos como furtos e assaltos, já que em algumas quadras o mato chega a encobrir as pessoas. “A administração cuida das partes centrais mas esquece as áreas existentes entre o comércio e as residências”, acentuou uma das líderes comunitárias, Deocleciana Carvalho de Oliveira.

“Já houve até ‘estupramento’ nos becos que deviam ser transformados em moradias e não servir de agasalho para marginais”, denunciou Deocleciana, que critica também a falta de pavimentação nas pistas secundárias. Mas o mato, segundo ela, não invade apenas as entrequadras. Ele entra nas escolas, colocando em risco a vida das crianças. No Centro de Ensino nº 6, o despejo é tanto que o mato está literalmente dentro da escola.

Essa mesma escola, que revela a situação de algumas outras unidades daquela satélite, não pode fornecer água a seus alunos porque há poucos dias a direção encontrou fezes dentro

da caixa d'água. As salas estão sem conservação, janelas quebradas, quadros danificados e sem possibilidade de uso. A estudante Vânia Alves, 12 anos, é uma das centenas de crianças que usam os mesmos banheiros que os adultos no Centro 6. “Já teve até transmissão de doenças, que a professora falou”, assegura. Vânia soube que em outra escola da rede oficial em Planaltina vão construir uma grande piscina.

O transporte precário daquela comunidade poderia ser melhorado com a criação de mais linhas para a Rodoferroviária. Só há um horário pela manhã, 6h, e outro à noite. Se o morador de Sobradinho quiser viajar à tarde tem que passar o dia na Rodoferroviária. As associações têm propostas alternativas para facilitar a implantação dessas linhas.

O trabalho das mães crecheiras, projeto do Centro de Desenvolvimento Social (CDS), está ameaçado pela falta de local adequado. As mães crecheiras cuidam das crianças em casas alugadas. Só que, em Sobradinho, os proprietários de imóveis não querem alugar casas para pessoas que tenham crianças. Essa postura ameaça tanto o trabalho das crecheiras quanto o das mães que contratam seus serviços.